

# A PLEBE

PERIODICO LIBERTARIO

REDATOR-GERENTE: RODOLPHO FELIPPE

Redação e administração  
LADEIRA DO CARMO N.º 7  
Expediente à noite

ASSINATURAS:  
Ano . . . . . 10\$000 -- Semestre . . . . . 5\$000  
Numero avulso 5\$00 -- Pacote: 12 exemp. 2\$000

Toda correspondência, vales e registros  
devem ser encaminhados à Caixa Postal, 195  
S. Paulo - Brasil

## A ESPANHA REVOLUCIONARIA EPOPEIA DE HEROISMO--POEMA DE ABNEGAÇÃO

A Espanha fradesca, a terra classica da Inquição, da perseguição aos judeus e aos mouros, aquele feudo milenar de padres, de sacristas, de jesuitas e de toureiros; o paiz que deu nascimento a facinoras como Domingos de Gusmão, Inacio de Lolola, o duque de Alba, Antonio Maura e Lacierva e a sinistros reis como Felipe II e Afonso XIII, todos de odiosa e lugubre memoria, tudo figuras que espinharam e desgraçaram um paiz fadado a ser um dos primeiros do mundo, esta Espanha, diziamos, está resgatando toda a negridão dum passado tétrico, collocando-se na vanguarda dos paizes mais progressivos que possam existir no mundo.

O proletariado espanhol deu-nos, nestes ultimos dias, uma soberba lição de energia, de dignidade revolucionaria, de vitalidade idealistica. Cansado de sofrer, esgotadas todas as vãs esperanças que-lhe prometiam os politicos manhosos, mentirosos e rancorosos; convencido de que nenhuma entidade divina ou humana poderá oferecer-lhes a felicidade a que fazem jus, os trabalhadores de Espanha vendo-se iludidos, traidos, perseguidos pelos governantes atuais, tanto ou mais do que o eram no tempo da falecida monarchia, perderam a calma e lançaram-se a uma luta infuente, uma luta de vida ou de morte contra aqueles que os oprimiam, os vexavam, os exploravam.

Caiu a monarchia e estabeleceu-se a Republica; desceram os velhos politicos e subiram ao poleiro os politicos modernos, mais demagogicos e talvez mais vazios de coração, e pensamento de que os chôchões e decadidos monarchistas jesuiticos. Deus satisfação aos politicos, aos bachareis, aos doutores, aos burocratas, a todos os aspirantes a empregos, ás pastas e ás postas sincurais. O povo porém, o povo que súa, que trabalha, que sofre sacrificios inauditos para produzir utilidades só consumidas pelos privilegiados da fortuna e que paga infinitos impostos que vão servir de salario ao exercito de bocas inuteis, essa turba de parasitas de toda a laia que só consome, só desperdiça, só rouba e nada produz; o povo produtor nada viu modificado em seu favor, nada obteve de melhor, nada conseguiu que superasse as suas tristes condições anteriores, que

### O anarquismo entra para a Historia pela mão do proletariado espanhol

suavisasse a sua miséria de sempre, o seu estado de escravisação e de inferioridade perpetua.

Por isso revoltou-se, e não podia deixar de o fazer. E que os politicos, de posse do poder, esquecem-se de tocar na estrutura burgueza, evitam quebrar a engrenagem economico-capitalista, como representantes directos dessas castas de onde saíram ou ás quais aderiram como o caracol adere á casca. E preferem atrair ao circulo da sua influencia todas as castas retrógradas: os padres, os jesuitas, os capitalistas desconfiados, os monarchicos retrógrados partidarios ferrenhos da inquição em seus odios para com o povo, que eles chamam a canalha, a atrair o auxilio, o apoio, ou pelo menos a simpatia ou a benevolencia sequer dos partidos populares avançados. Foi isto que se deu na França, em Portugal, e agora na Espanha.

Mas o povo trabalhador percebendo o logro, descobrindo a cilada, lançou os trunfos na mesa e pôu jogo franco. E diante do titubiar dos politicos e das hesitações, esquivanças e duplicidade dos governantes, que preferiram fazer o jogo dos potentados das minas, das fabricas, das industrias e dos magnatas latifundiaros, dos grandes proprietarios de terras, a atender ás necessidades populares, este proletariado culto, aguerrido, educado, sabendo o que quer e como o deve obter, levantou a luva de desafio que lhe atiraram as castas opressoras e traficantes, empunhou a espada e a clavinia, acci-tou a luta ainda que desigual a que o arrastaram e iniciou a refrega mais notavel de toda a Historia, a primeira luta ideologica que tal nome mereça -- a Revolução Social, baseada nos principios libertarios, nos postulados anarquistas comunistas de que a terra, as fabricas, as minas, as estradas, os estaleiros, os hangares e todas as riquezas sociais devem ser postas ao serviço de toda a humanidade em vez de servirem unicamente a uma minoria de parasitas chamados capitalistas e proprietarios. E foi assim que o Anar-

quismo entrou para a Historia pelas mãos, pelo sangue, pelo sacrificio, pela valentia, conciencia e abnegação do proletariado espanhol, que nestes ultimos dias escreveu com o seu proprio sangue -- o sangue vermelho do povo -- as suas luminosas paginas -- dessa epopéia soberba e magifica a que algum poeta do futuro dará brilho, corpo e

esplendor, quando a igualdade, a liberdade e a fraternidade forem um flato comprovado na Terra e não, como agora, um mentiroso eufemismo, uma vergonhosa cilada. E, saudando os intrepidos camaradas espanhóis, dizemos:

Viva o homem livre sobre a Terra Livre!

### Preparêmo-nos

O ano que começá nos traz preludios de grandes factos que hão de culminar na historia humana. Em nenhuma época, durante os ultimos cem anos, o mundo conheceu semelhante estado de miseria. O ano de 1933 traz a suposição para o universo de que a actual civilização chegou ao seu ponto de partida: o fim do capitalismo e a estabelecção de uma nova era de prosperidade que deve abrir passo com novas normas e iniciativas para um mundo novo.

O estado de depressão economica, não chegou, todavia, ao seu ponto culminante. Nestes doze mezes devem produzir-se acontecimentos de uma importancia para o mundo, em consequencia da miseria que, fatalmente, ha de agouir os povos. Comparado com as privações que, logicamente, dado o estado de desequilibrio do mundo, estamos para, sofrer, a miseria não começou: vai começar agora.

Tanto na Europa como neste continente, a crise se agrava cada vez mais. A Agricultura, na qual fundavam as suas esperanças os economicistas da Burguesia, fraccassou em toda a linha. Os pregos dos cereaes estão por terra.

Na America, nem sequer pagam os gastos da colheita. Na Europa, tampouco é animadora a perspectiva que possa remediar, nem mesmo em parte, a actual crise economica. Ninguém tem fé em si mesmo. Todos se encerram num mutismo unico e nem sequer exteriorizam as eternas opiniões otimistas de todos os governos para animar, ao menos, os corações abatidos.

A crise é tão formidavel que ninguém lhe pôde fazer frente. Nem homens nem governos. A bancarrota é inevitavel. E' necessario que nos preparemos para as luctas do futuro que já nos habitem á porta. Já começam as cidades de todo o mundo a ser invadidas pelas legiões dos «Sem trabalho», legiões de famintos que precisam viver.

Agora essas legiões tomam as cidades com mansão para reclamar, e ás vezes, para pedir, mas não poderão por muito tempo suportar as consequencias da miseria e da fome, e então, assistiremos á luta de conquista, ao assassinato, ao exterminio, á guerra, á conquista do pão!

O capitalismo chegou a tal estado de incerteza, que, incapaz de resolver o problema, se posta de braços cruzados, á espera dos acontecimentos que ele mesmo precipitou. Os governos nao acertam mais na solução dos seus problemas, que dia a dia mais se agravam. Em quanto haja um pedaco de pão para mitigar a fome, ainda que mal, tudo caminha. Mas o pão acabou, e não ha esperanças de conseguir outro. Os quatrocentos milhões de habitantes que povão o lado de cá do Atlantico, já não confiam no pensamento dos politicos nem no dos economicistas.

O ano que findou, teve a sua experiencia culminante na introdução das barreiras alfandegarias, o que, como era de esperar, deu resultados contrarios aos esperados pelos governantes.

A miseria aumentou, chegou a tal extremo, que é necessario sair deste estado

de coisas, custe o que custar, seja da maneira que for. Ao povo se lhe exigiu tudo o que se podia. Não se lhe pode exigir mais. Já deu tudo a vidas e esforços e depois de tantos sacrificios, não consegue viver. Na Europa, em lugar de aliviar a crise, as tarifas alfandegarias agravaram a situação. Consequencia de tudo isto é a falta de confiança dos governos, que temem a avalanche, que vêem a grande e enorme catástrofe. Assim, os olhos do mundo, neste momento, voltam-se para o esforço individual. Está decidida a acção. Ninguém a poderá deter. Quem osará?

E' preciso fazer compreender aos famintos, mais escravos que os Hunos, quando estabelecerem os seus acampamentos ás portas de Roma, que o mal reside em seu proprio coração, por não saber onde dirigir os golpes certos que podem, facilmente, tornar os senhores de toda a riqueza social, e resolvendo só então os seus problemas de moral.

E' preciso que, os trabalhadores de todo o mundo saibam que ha um unico caminho para pôr remedio aos seus males a revolução, mas a sua revolução, a Revolução Social.

E' preciso que nos preparemos, pois. E' tempo de tomarmos pelas proprias mãos aquilo que nos falta e que nos não querem dar.

Os povos começarão a exigir-o, e não haverá forças sufficientemente capazes de conter as legiões de famintos que querem pão e justiça!

CAMPIO CARPIO.  
Buenos Aires, Janeiro de 1933.

OPINIÃO ALHEIA

### O Moloch Moderno

E o Moloch quem é?

«E' o Estado actual, devorando os cidadãos, executando uma insignificante minoria, a pretexto de beneficiar a sociedade».

(Dr. João Arruda, leite catedrático da Faculdade de Direito de S. Paulo).

# Libelo contra as instituições sociais

Acuso aos ricos, ó trabalhadores! por vos terem roubado e por consumirem todos os dias o patrimonio que vos pertence. Eles tomam parte do lão no banquete que o trabalho secular das gerações atuais, oferece aos homens da nossa época.

Nos campos infinitos, ricos de menses sazonadas pelo sol e fecundadas pela ciencia universal, esses bandidos não vos deixam depois da colheita senão uns poucos de productos e por isto desprezíveis. Da maravilhosa riqueza, produto do vosso trabalho nos vastos alicerces, esses usurpadores não vos deixam senão a porção indispensavel a prolongar a vossa agonía até ao dia que vossos filhos tenham de substituí-los. Das casas que haveis edificadas, esses rapazes não vos deixam e mediante pagamento da taxa de senão os suburbanos onde ade reparar fracamente as forças gatas em sustentar seus deuses, e recuperar as energias necessarias á perpetuação de seu lão.

Com o prestigio da bobia, entro do banditismo burguez, fiel imagem dos castellos feudais, estes deuses do luxo atrãem ad imprudente que se arisca em especulações e lhe raptam os haveres.

Estes factos são negavéis, e eu digo que constituem outros tantos crimes.

**Acuso aos governantes** por vos despojar da liberdade, como os ricos vos despojarão do bem estar. Valen-se de baixas mystificações com o objectivo de subtrahir as ogradas do poder. Mantem-se em cima á custa de malicia e de embustes. Adornem o vosso descontentamento com promessas irrealizáveis. Com a vossa fé e a vossa insensata confiança nelles depositada, constituem eles uma defesa contra os perigos da rebelião. Eles atiram no amplo alão de nossas esperanças em um futuro menos doloroso as represões em bloco e os assassinatos. Espectuem com a vossa credula resignação para recolherem a generosa vindima que os espoliadores põem á sua disposição para as suas levandades e as suas orgias.

Estes factos são veridicos, e eu digo que constituem outros tantos crimes.

**Acuso aos magistrados e legisladores** por consagrarem a usurpação dos ricos e o despotismo dos governantes.

Os legisladores estendem um véu hypocrita sobre a concupiscencia dos primeiros como sobre o despotismo dos segundos.

Os magistrados sancionam o regime do furto e a oppressão dos escravos. A lei formula a prohibição; o tribunal applica a pena. As prisões sufocam os gemidos; os calabouços enchem o mundo de imprecações; o patibulo é o supremo argumento do mais forte contra o mais debil.

Estes factos são incontestaveis, e eu chamo-lhes — delictos.

**Acuso aos assassinos sistematicos** por viverem da morte dos outros.

Eles encarnam em nosso século que deveria ser de paz e prosperidade o retorno aos tempos da ferocidade e da morte. Eles edificam a sua gloria sobre ruínas; as suas conquistas são de sangue e os seus triunfos de agonía. As suas victórias contam-se pelo numero das vivas, dos orfãos, dos ancillos aos quaes a morte arrancao violentamente os seres queridos e vtgorosos que proviam a sua existencia.

Estas cousas são verdadeiras, e digo que constituem outros tantos delictos.

**Acuso aos homens da Igreja**

por pervarterem as consciencias, entenebrecerem os cérebros, castrarem as vontades. Sacerdotes de todas as Igrejas, defensores de todos os dogmas, propagadores de todas as féas, conservem e mantenem com os seus enganos e hypocrisia, a mentira accetada sobre que descansa a supremacia dos poderosos e a oppulencia ociosa dos

potentados. Ajudados pelos seus cumplices, os moralistas e falsos filósofos, apoderam-se da intelligencia rudimentar da erigença, da imaginação rustica da mulher, do mesquinho discernimento do ignorante, da razão vacillante do velho, para fundamentar e sustentar sobre a humanidade Ingenua e supersticiosa o seu oppressivo e tormentoso rajado. Estes factos são exactos, e digo que constituem crimes.

**Acuso aos educadores do povo** por prostituirem-se á mentira dos sacerdotes, á ferocidade dos militares, á iniquidade dos magistrados e legisladores, ao despotismo dos governantes, á avareza dos ricos.

Os sábios vendem a sua ciencia, os professores o seu ensino, os jornalistas os seus artigos, o escritor a sua pena, o artilheista o seu talento. Todos eles só veem o facto que tem por móbil o modo mais facil de conquistar a celebridade e a fortuna.

Estes homens que bebem todos os dias na fonte vivificante da arte e da ciencia, são traidores á sua missão, porque em lugar de elevarem-se ao ideal humano, em lugar de desenvolverem o gosto publico, de refinarem as tendencias estéticas, de favorecerem a investigação e a cultura do Belo e do Verdadeiro; inclinam-se ao ante os prejuizos, uniformizam-se no corrente, respeitando métodos falsos e seguindo processos irracionais.

Para que lhes concedam condecorações, para que as lisonjas largamente pagas os tenham por alvo, para que os grandes rotativos os admittam em suas redacções, para que as portas das academias e dos Institutos lhes sejam abertas, para que os saibões acõiam e ajudam as suas obras, estes falsos educadores não se aprestam, de modo algum, para apartar a época presente do contagio da época que morre na putrefacção.

Estes factos são veridicos e eu afirmo que equivalem a delictos.

Por de trás deste bando de malfeteiros que compõem a turba dos assim chamados mestres, eu vejo e acuso a instituição da qual são a expressão e o instrumento.

Acuso: a Propriedade privada, o Estado, a Magistratura, a Lei, o Exercício, a Religião, o Ensino, a Imprensa, Principios, instituições, crenças; todas estas forças sociaes procedem duma mesma fonte geratriz: a auto-ridade.

E, então, a autoridade, em todas as suas manifestações e sob todas as formas, a quem eu acuso, a quem faço responsável dos delictos atrozes que vou enumerando.

Já outros homens formularam esta accusação, mas por terem dado á expressão do seu pensamento uma forma «menos pacifica», alguns pagaram o delicto de haverem denunciado alguns outros espiam nos carceres o delicto de haverem denunciado as trampanices dos banqueteiros, de haverem estigmatizado os vicios dos governantes, de haverem deplorado a injustiça dos magistrados, a hypocrisia dos sacerdotes e os instintos sanguinarios dos guerreiros.

E, contudo, em frente da multidão que vive numa desotada inconciencia, nós somos apenas um punhado de individuos.

Mas, com o ardor de nossas convicções, com a constancia de nossos esforços, suprimos ao numero.

No memoravel processo que se desdobra perante o tribunal da Historia, os anarquistas erigen-se em accusadores. Até agora, aqueles dos nossos que possual maiores e melhores requisitos têm pago com a sua liberdade o seu atrevimento generoso no pão dos carceres e os ce. Mas a accusação não está. Ela levanta-se valerosa todos os dias, a todas as horas, a todos os instantes, em todos os pontos do mundo civilizado.

As vozes acuzadoras cruzam os rios, transpõem as montanhas, atravessam os oceanos.

A ala de accusação já tão formidavel, enriquece-se constantemente com novos documentos, esmagadores para os nossos adversarios.

Os meninos que, fãtos de nutrição, morrem ou se desenvolvem mal, os adultos a quem a miseria atormenta, os velhos que se suicidam de fome, são outros tantos testemunhos que se erguem contra a sociedade actual.

Esmagadores são tambem os testemunhos dos jovens dizimados pelo flagelo da guerra, daquelles infelizes que os tribunais destroçaram, daquelles miséheres que a miseria lança á prostituição, daquelles pobres criaturas a quem os pais sequestram em prisões domesticas, passariños encarcerados em acurada jaça, de todos os que a impostura opprime e a religião embrutecce e aterroriza.

São inumeraveis, enfim, todos aqueles que sofrem, para os quaes a vida é um continuo, espantoso martirio, e que lutando desesperadamente contra a fatalidade, só recolhem dores.

Estas infamias, estas torturas, não são de ontem, remontam a uma época tão afastada, que, por sua antiguidade, adquiriram a apparencia de uma existencia eterna.

Ero! A miseria, a ignorancia, a oppressão, são estes «incentes» ás condições em que se tem produzido o desenvolvimento da actual sociedade. Cedo virão os dias da abundancia, da ciencia, da liberdade.

Ah! Que se levante rapido o sol sobre gerações sãs, felizes, atrevidas! Com viril acento de reivindicacão, todas as victimas das instituições presentes se rebelarão contra o grande mal que as opprime — a autoridade — e de todos os peitos surgirá potente este grito:

— Eu acuso!...

SEBASTIÃO FAURE

## Perguntas oportunas

Sentis-vos com força para fazerdes funcionar as fabricas, para fazê-las produzir, todas em vossas mãos, unidos todos para o comum trabalho, todos livres e assumindo coletivamente a responsabilidade da produção e da vida?

Sentis-vos seguros de não vos deixardes arrebatado a liberdade que todos conquistaremos com a revolução e que todos teremos que assegurar e defender de ferramentas e armas na mão?

Estais bem certos de impedir, *vos mesmos*, com a vossa acção e a vossa propria conciencia, que um novo Poder se erija sobre o Estado destruido; que alguém ou alguns, em nome do não importa quê, intentem converter-se em novos anos, em vossos directores, em monopolizadores dos productos, dos utensillos do trabalho dos homens livres sobre a terra livre? Nós, os produtores, temos que fazer a revolução. Uma revolução que liberte o trabalho, que liberte aos homens, que liberte a terra, que liberte a vida. Uma revolução que assegure a igualdade de todos, a liberdade de todos, dentro da repartição equitativa dos direitos e deveres; uma revolução que substitua, todas as leis pelo principio do Pacto Mutuo, do Livre Acordo; que estabeleça o comunismo libertario, que implante a sociedade anarquista, destruindo o Poder e pondo todas as riquezas naturais á disposição de todos os homens. Estais prontos para tudo isto?

FREDERICA MONTESRY

# O sol vem de Espanha

Cóm a perturbação social e espirital provocada em 1914 pela conflagração e mais tarde pelo fenomeno politico russo, em todo o mundo civilizado, um numero incalculavel de socialistas revolucionarios, de sindicalistas, de anarquistas, de liberaes de todos os matizes, acometidos de uma vertigem moral, ou inutilizados pelos novos surtos politicos, que, particularmente, na Europa, empolgaram o animo das multidões, bandearam-se dos sectores em que militavam para os campos que as novas situações revolucionarias lhes ofereciam.

Em varios paizes a desercão adquiriu aspecto de bandada. Poucos foram os militantes dos varios sectores idealistas proletarios ou revolucionarios, que souberam resistir á tentação das velhas ideologias, apresentadas como innovações recentes e milagrosas, capazes, segundo os seus apóstolos, de realizar, positivamente, a reorganização das nações, a emancipação das classes humilides. Alguns, porem, felizmente, presenciaram com serenidade, impassiveis, essa emigração para os partidos politicos, que, de momento, e por circunstancias especiaes, se tornavam, nos respectivos paizes, senhores da situação.

Não se abalararam por tão pouca coisa. Não militavam no campo libertario, por oportunismo, nem as suas condições eram de molde a solfer o amargor dos acontecimentos. Acontecesse o que acontecesse continuariam sendo anarquistas, a não ser que uma filosofia superior o viesse demover do terreno que pizavam.

Estavam, alem disso, certos de que a victoria dos partidos vindos á tona com as ultimas revoluções, eram apenas movimentos esporadicos, sem maior transcendencia historica, e, o que é mais importante, sem influencia alguma na marcha das sociedades humanas no sentido da liberdade. Os seus successos, por tanto, não nos interessavam.

Mas, agora, novos acontecimentos vieram mudar a face das coisas.

Na Espanha desenhasse uma revolução, a verdadeira revolução social, o primeiro cometimento historico que decisivamente subverte e elimina todas as instituições de exploração e de dominio do homem sobre o homem, que as passadas revoluções não tiveram o condão de liquidar.

O que actualmente se produz é uma especie de eclipse dos elementos politicos das modernas democracias, dos partidos da vanguarda, que nos ultimos tempos tiveram em suas mãos o governo das massas.

A revolução actual na peninsula Iberica é a revolução dos iguais, é um movimento sem dirigentes; é um movimento das massas ilustradas e revolucionarias, que não precisam de pastores ou de mestres. Estamos, pois, no inicio de um periodo revolucionario essencialmente anarquista.

Os que julgavam sepultado, para sempre sepultado o postulado acrata, estarão a estas horas, admirados, vendo

como a maior das contempções filosoficas e sociaes, se ergue e se dilata por toda a superficie do mundo civilizado, merecê hoje do sacrificio dos desastemidos pioneiros que regam com o seu sangue a terra fecunda sobre a qual começam a florescer as novas e superiores formas da vida e relação, sobre as quaes se edifica o bem-estar e a felicidade de todos os seres humanos.

FLORENTINO DE CARVALHO.

## A QUESTÃO SOCIAL

A Questão Social é um todo que precisará ser solucionado em todas as suas partes simultanea e englobadamente. Concertos parciais são impróprios e estériles. A organização burgueza ha que desmancha-la ou quebrar peça a peça o conjunto da sua engrenagem, do seu maquinismo. Soluções parciais são inteira e ineditadamente annulladas, não passando de flocões. O burguez, o Estado burguez, tira com a mão esquerda o que dá com a direita. Faz o jogo do esconde-esconde para entreter a criança grande que é o povo.

Dal a necessidade da transformação radical da sociedade. Em 1789, para que se desse o advento da burguezia ao poder, foi preciso que a França sustentasse uma longa e encarnizada Revolução, quebrando toda a máquina feudal que antes regia os destinos dos povos e annullando todos os direitos, privilegios, fóros, sinecuras e demais prerogativas dos nobres, dos aristocratas, dos grandes senhores dos latifundios.

Pois agora chegou a hora de fazer o mesmo á burguezia: obriga-la a abrir mão de privilegios que em outro tempo usurpou á nobreza.

## Fábulas e Parábolas

### O JOGO DOS DADOS

Com o furor e a habilidade que os caracterizam, entregavam-se dois selvagens a uma especie de jogo dos dados, um pouco diferente do jogo actual.

Via-os jogar um europeu, que aplaudia freneticamente, sempre que um delles fazia bons pontos.

Bravo! Sol Brilhante! Muito bem! Serpente Negra! (designava-os assim pela tatuagem que eles tinham no corpo).

Apenas o mais habil ganhou a partida, disse ao europeu que tanto o animara com os seus aplausos: — Carnalida! Sou eu quem terá o prazer de te comer...

Quando o povo applaude os discursos que os politicos profissionais declamam nos parlamentos ou na praça publica, representa o papel do europeu, enquanto era jogado pelos canibais...

BENOIT MALON

## Divulgar "A P L E B E"

é dever de todo trabalhador de conciencia livre

# O século operário

Alguem apelidou esta época de século da criança. E bem o poderia ser, mas, talvez porque elas não gritam bastante, não se fazem escutar como com quem tem muitos direitos à vida, ao conforto, à educação e à existência, perderam essa primazia e os tempos presentes bem se podem cognominar de SÉCULO OPERÁRIO, porque jamais, em qualquer época, houve assunto que mais atenções despertasse, matéria que mais cuidados requeresse, questões que mais hostilidades levantasse.

É um problema a que ninguém atualmente se mostra estranho. Tem apostos e defensores acérrimos e inimigos irreconciliáveis e fiadades, mas que se mascaram com o disfarce da amizade para o embaralhar e mistificar de modo a que sua solução lógica, coerente, digna e humana fique para as calendas gregas, quer dizer, para aquela ocasião de que fala tão pitorescamente a malícia popular: tarde, mal e nunca. Desde o para os mais humildes sacristão, desde os grandes estadistas aos mais insignificantes burocratas, desde os maiores relatórios aos mais ínfimos senhores, desde os maiores ploteiros aos menores tendeiros, todos, banqueiros, padres, capitalistas, burguezes, exploradores, políticos, governantes, vivem sob o pezadelo obsessante da luta gigantesca que há décadas vem tomando proporções ameaçadoras, dia a dia mais absorventes, mais insolúveis e complicadas.

A questão proletária tal incremento e tal intensidade tomou que, invadido todas as regiões, é paizes, bateu a todas as portas, escalou todas as esferas, agitou todas as consciências, incitou todos os espíritos, preocupou todas as instituições, comoveu ou endureceu todos os corações. É a questão atual, imediata, inadiável, imperativa, categorica. Anda no ar, gira no ambiente, ameaça o sossego, a paz e a digestão da classe burgueza, a eterna devoradora do produto do trabalho e das faixas albeias e que só quer dar largas aos seus negócios, favorecer os seus prazeres, dilatar os seus domínios.

É o fantasma de que ninguém se liberta: na casa ou na rua, na igreja ou no comício, no livro ou no jornal, a favor ou contra, defendendo ou atacando, dificultando ou facilitando, a pessoa é obrigada a tomar parte na contenda, é forçada a saber que em tal lugar há milhares de grevistas, que em certa cidade ou paiz os patrões declaram o lock-out, que na America do Norte há doze milhões de desempregados, que na India há a falta da não-cooperação, que na China se boicotam os produtos japoneses, o que levou à guerra, que os aliados não podem ou não querem pagar as dividas militares aos Estados-Unidos, e tudo isso são lutas, lutas do mesmo fenomeno, causas e motivos concomitantes das mesmas dificuldades e acontecimentos, órgão e função dos mesmos problemas.

O mundo social contemporaneo é uma cadeia em que tudo se liga e co-ordena, quasi como o organismo mecanoico ou animal, o qual lesado, desaranjado ou deslocado um qualquer orgão ou quebrada qualquer mola da engrenagem, deixa de funcionar ou não funciona com a regularidade que lhe é inerente. Por isso um desarrajo ou contratempo, uma dificuldade imprevista, um embargo por vencer, provoca, por reflexo, ás vezes, em todo o mundo uma soma de questões e complicações que é difícil prever ou evitar. É como quando um banco abre falencia ou suspende pagamentos. Uma porção de outros bancos, de firmas comerciais, de individuos, são arrastados na queda, porque perdem os seus capitais, ficam faltos de creditos, não podem cumprir os compromissos porque tambem lhes faltaram aos seus.

É o que o burguez facanha, de vista curta e entendimento embotado não pode compreender, não sabe discernir nem quer encantar e solucionar como seria de justiça em obediencia aos preceitos da lógica, dos ditames do bom senso e da propria tranquilidade e sossego da humanidade.

Nenhuma época se viu a braços com

maiores e mais vertiginosos, acontecimentos que a atual. Nunca, a humanidade teve necessidade de resolver problemas da amplitude dos que atualmente estão no tapete: a discarção, problemas absorventes, formidáveis, de salubridade a solerzia, a argucia e a capacidade administrativa dos grandes politicos, dos grandes economistas, dos grandes estadistas que se arrogam o direito de tudo saber e de tudo decidir, mas que, agora, ante a transcendencia, a complexidade e a universalidade do fenomeno moderno, dito a Questão Social, perdem a calma e, ou não fazem nada, ou enveredam para o caminho da violencia, da ameaça, da crueldade, demonstrando não passarem duns reles pigmeus incapazes sequer de encontrar um começo de remedio á crise, quanto mais de solução-la!

É que os processos classicos falham ou são semproinhos de mais para a grandeza dos problemas a solucionar e que o século exige sejam resolvidos rápida e condignamente. Deste modo caberá aos operarios da cidade e aos trabalhadores do campo, os mais diretamente interessados na racional e urgente reorganização da vida fisica, economica, moral e intelectual da sociedade.

## A questão social em Sorocaba teve o seu batismo de sangue

### As forças reacionarias atiraram sobre o povo matando um e ferindo varios operarios.

Os acontecimentos desenvolvidos em Sorocaba em que os patrões, aqueles célebres patrões daquele feudo reacionario, aqueles malvados industriais que andaram a organizar batalhões de voluntarios para matar os nossos irmãos brasileiros durante aqueles fatidicos 80 dias de horrenda memoria, acabam de matar um operario e ferir gravemente outros 2, como nossos leitores poderão verificar pela carta que nos enviaram daquelle localidade.

Cheios de indignação e amargura, lançamos o nosso veemente protesto contra a selvageria do atentado, contra a terrivel matança daquele operario, contra o nenhum respeito que a vida dos trabalhadores fecundos e produtivos merecem aos seus verdugos, aos seus chacinadores, aos seus exploradores.

E nos proletarios de Sorocaba enviamos o nosso protesto de solidariedade e convidamos a continuarem na defesa de seus direitos escarnejados e conculcados. Morre um homem, mas não morre a ideia! Mataram um produtor! Pois que isso sirva para os outros adquirirem vida mais suave e respeitada, mais elevada e de mais segurança!

Em data de 16 de Janeiro, escrevem-nos:

«Sucedeu aqui, hoje, pela primeira vez um sucesso deploravel. Nunca em lutas sociais tivemos a desgraça de perder um companheiro, como hoje perdemos, tombando em plena via publica. Chamava-se Vitorino Dominguez. Ao tombou, tombou com ele uma partícula da alma de cada trabalhador de Sorocaba.

Esse companheiro será sepultado, amanhã, ás 14 e meia horas e esperamos que todo

procurar a solução que o caso comporta e que os acontecimentos indiquem e que outros por interesse, por incapacidade, por espirito de classe e de partido não querem ou não lhes convem dar. Sim, a verdade é esta.

Este sera o SÉCULO OPERÁRIO, contanto que a legião trabalhista de todo o mundo não pufe no ataque a esta sociedade, não desista de conquistar tudo a que tem direito, não desercia do triunfo nem da justiça da propria causa, não abandone o campo de batalha de suas sacrossantas reivindicações morais e espirituais, mas, muito ao contrario, permaneça impávida e intemorata na luta diaria, abalando com seus golpes o edificio social que a escravisa e infelicitá.

Se os seus amigos de outros sectores, sincera e lealmente, a puderem ajudar, aceite e agradeça o auxilio, mas não desarme, não adormeça, não se desvie da marcha acelerada para a conquista do ultimo reduto burguez, onde arvorara o estandarte vermelho da Anarquia, estabelecendo uma sociedade de irmãos e de iguais, sem chefes nem subditos, sem ricos nem pobres, sem empregados nem réus, sem patrões nem empregados, sem governantes nem governados: uma sociedade sem dinheiro, onde todos trabalhem em serexos uteis e onde todos tenham iguais direitos ao estado ao alimento, ao vestuario e a todos os gozos ou melhorere a existencia social e aliguem o fardo da vida a toda a humanidade.

senhor e o mestre Pascoal Franceschini empunhavam armas juntamente com o dr. Campiano, os quais depois de tentarem impedir a passagem dos grevistas sem resultado, dispararam uns trinta tiros contra a massa inerte e indefesa. Tombou morto o infeliz Vitorino Dominguez, casado, de 30 annos, deixando viuva e 2 filhos menores. E, gravemente feridos, Maria Pais, brasileira, solteira, de 20 annos de idade e Antonio de Oliveira, brasileiro, casado, com filhos e de 40 annos aproximadamente.

Patrões e soldados dispararam contra o Povo e, agora, mancomunados como sempre com as autoridades, tentam impedir um sepultamento livre.

Em data de 18, escrevem-nos que na véspera se realizara o enterro da vitima das balas patronais tendo a ele ocorrido a multidão dos trabalhadores, resultando uma manifestação como nunca houvera em Sorocaba.

As autoridades continuam a manter na prisão os operarios textis. Hontem á noite chegaram tres representantes da Federação Operaria de S. Paulo.

Esses operarios foram hoje presos e intimados a embarcar imediatamente para São Paulo. Mandaremos outros pormenores.

## O movimento internacional

A semana se caracterizou pela tentativa que fez o povo espanhol em dar mais um impulso á revolução, traida pelos socialistas espanhóis, como já o fizeram tambem na Italia, os socialistas italianos.

A primeira vista parecerá que é devido á tolerancia dos politicos dominantes da Republica Espanhola que se produzem esses movimentos, o que fará desejar a muitos a volta ao regime clerical da monarquia. É um engano. A Republica está mais aparelhada do que a Monarquia para impedir e defender-se das rebeliões politicas; e emprega mesmo mais violentemente a força de que dispõe.

O proletariado espanhol é que, conciente do concurso que prestou á Revolução que fez ruir o castelo feudal da casa dos Bourbons; representando indiscutivelmente, o movimento de opinião que abalou os alicerces da monarquia, tendo, de fato, desempenhado o papel mais saliente na obra revolucionaria, não se conformou com a situação a que a Republica o quiz reduzir. Vendo-se traído, lançou-se agora com mais força, com mais conciencia á luta pela liberdade com que a Republica lhe accinou mas que lhe não deu. Não haverá força capaz de o deter nessa marcha para a conquista da vida livre, porque os sentimentos revolucionarios do povo espanhol não se abafam com demonstrações de força. É a propria ideia em marcha, agitando a flâmula ardente das convicções humanas. A tendencia do proletariado espanhol é libertaria, sindicalista-anarquica; quer estabelecer o regime de Igualdade Social, e creio não errar, se disser que será talvez a Espanha o primeiro paiz que ha-de conhecer as vantagens do comunismo libertario.

O ultimo movimento tem

grande significado para os anarquistas de todo o mundo. Representa que não ha governos capazes de se consolidarem mesmo com o emprego da força quando um povo aspira e sente a necessidade de ser livre.

Teve mais proporções tambem para os que conhecem as lutas sociais e sabem quanto se diferenciaram das lutas politicas, movidas por um ou mais partidos em opposição ás lutas sociais declaradas pelos trabalhadores concientes contra o Estado. Estes exercem uma força extraordinaria como fatores de desagregação economica, dificultando, com a sua luta pela ação direta contra o Capital, a vida do Estado que ninam e decompoem, até que, enfraquecido e desacreditado, se esborça contra as dificuldades de toda a especie: desequilibrio economico, desagregação politica, indisciplina, mal estar, intranquilidade publica, convulsões sociais, Revolução, e, consequentemente, Evolução!...

GIL.

MARIA LACERDA DE MOURA

**Serviço militar obrigatorio para mulher?**

Recuso-me - Denuncio

Vibrante folheto de combate, no qual a autora com energia e elevação de linguagem, escalpeia os pruridos laudisticos em embrião entre muitos dos politicos e militares do momento.

Esse folheto será posto á venda por todo este mez, ao preço de \$800 o exemplar. Pedidos de 5 até 90 exemplares gozarão 20 00 e de 20 para mais, de 30 00 de desconto. Pedidos e respectivas importancias a Rodolfo Fréyre - Caixa 195 - São Paulo - Brasil.

## DO ANO

Os sinos a badalar alegremente, festejando o ano novo, e eu triste, nervoso, a pensar na miseria e na desocupação. Batem á porta. É o correio que me traz um pacote do jornal «A Poble». Alegria-se-me um momento o coração e os nervos se me acalnam num momento. Puz-me a ler e a refletir.

Ironia do mundo...

Hoje é dia de tristeza, da maior tristeza, sim, e mesmo de revolta...

Enquanto os nababos festivamente enchem seus filhos de guloseimas e de brinquedos finissimos, promovendo bailes em salões suntuosos, o infeliz trabalhador, aquelle que com seu suor e sacrificios contribue para essa riqueza, vê tristemente seus filhos quasi nus, innocentemente a clamar por um brinquedo futil, proprio da alma infantil.

E esses paes, amargurados, sem uma protecção, procuram alegria-lhes enquanto seu coração sangra!

Enquanto uns se deliciam em festas e pandegos, outros soltam lágrimas e lágrimas a clamar:

— Pão! pão!

Por isso não festejo o dia 1.º do ano e nem dia algum, para associar-me aos sofrimentos incruentos da humanidade.

E dou um grito de alarma ao trabalhador: — De pé! que breve veremos a noessa vitória, quando o proletariado souber fazer por si e para si.

Cravinhos, 1-1-935.

PASCOAL MARSCANO

# Pródromos reacionarios

Nestas ultimas semanas têm-se registado casos que, bem caracterizam as manobras reacionarias que se vêm tentando pôr em pratica com o fim de esmorecer e refrear a boa vontade e disposição que o proletariado vem demonstrando pelas suas associações de classe e pela causa social em suas diversas e multiphas manifestações.

Ultimamente, temos lido vários camaradas e simpatizantes presos durante dias a fio por distribuírem boletins convocatorios de assembleias e um outro por vender «A Plebe». Quando se procurou saber onde e porque estavam presos, esbarrou-se com as mesmas dificuldades, com as mesmas arrogancias e manobras policiais do tempo do p-repismo.

Isto na capital. Em Sorocaba e no pior, industriais e soldados atiraram sobre os grevistas. As autoridades encarceraram operarios, impediram re-

uniões e coartam a liberdade aos elementos da Federação Operaria, impediendo pela força que exerça a sua missão de orientadora dos movimentos operarios.

Nem isso é de admirar, pois a engrenagem policial é a mesma; são os mesmos homens, com os mesmos poderes e costumes.

A nossa obra, a obra de emancipação humana não deve nem poder esmorecer por esses «zelos» policiaes, pois nem se compreenderia que a obra de regeneração social deslissasse em mar de rosas. Tem seus espinhos. Que a sociedade burguesa capitalista se defenda dos nossos ataques, é natural. Mas também achamos lógico, necessario e imprescindível que cada um cumpra o seu dever, embora isso nos acarrete o sacrificio de vidas, e os transformos que caem em as detenções mais ou menos demoradas.

## UM MAGNIFICO LIVRO

PEDRO KROPOTKINE

# “O ANARQUISMO”

SUA FILOSOFIA. — SEU IDEAL. — SUAS BASES CIENTIFICAS. — SEUS PRINCIPIOS ECONOMICOS.

Estão na teta todos os assuntos que atualmente mais preocupam os espiritos que lêem e estudam as questões sociais. Pululam as doutrinas que pretendem resolvê-las e a maioria inspiradas em interesses puramente partidarios sem terem em conta o exame detido dos fatos sociais, a sua gênese e a sua marcha histórica consoante as aspirações da humanidade.

A obra que agora aparece do ex-príncipe russo, que consagrou toda sua vida ao anarquismo, por ser obra de um verdadeiro sábio, cujo valor amigos e adversários todos reconhecem, foge precisamente as preocupações de partido para só encerrar cientificamente o problema social.

Neste primoroso trabalho Kropotkine analisa o problema social com os dados da ciencia moderna e perfilhando o Anarquismo como solução informa-nos sobre que nossa doutrina assenta e qual o seu ideal, — o contrario do que muita gente pensa ser.

A oportunissima obra, que por estes dias será posta à venda, diz claramente o que é o Anarquismo, questão palpitante da atualidade, que muita gente pretendidamente illustrada ignora.

A obra, que faz o retrato de Kropotkine, vem prefaciada pelo tradutor, um antigo camarada português, que ainda fez a respeito do autor uma biografia excelente e recheiou o volume de notas historicas e biograficas interessantes.

Recomendar a obra de Kropotkine aos nossos camaradas é trabalho inútil, pois o autor, sozamente conhecido nos meios revolucionarios, por si mesmo se impõe.

## Munições para A PLEBE

**PACOTEIROS DA CAPITAL.** — Vidreiro, 115; Amor, 28; Soares, 18; Tavares, 68; Rodrigues, 2500; Ottonio, 15; Metalurgicos, 128; Chiquinho, 15; Anunziato, 18; A. Luiz, 4; P. Piroze, 11; A. Lopes, 18; Peres, 38; Papero, 18; O. Peres, 28; Torre, 38; C. Civili, 368; Gildo, 68; Martins, 28; Araujo, 38; Fermínio, 28; Quinada, 300; Marino, 38; Montanari, 38; Itaiaci, 18; Péres, 28; Pisani, 58. Total: 1168300.

**LISTA DA ADMINISTRAÇÃO.** — Assinaturas: B. B., 108; A. V., 58. Total: 1688000.

**VENDA AVULSA na sede, na rua e outros, 898700.**

**LISTA N. 32 (São Paulo).** — Martins, 18; Garcia, 18000; Julio, 18; Rogero, 28; Paulo, 38; Anonimo, 18; Marino, 18; e Covelli, 28. Total: 115500.

**SUBSCRIÇÃO, VENDA AVULSA E LISTAS DO INTERIOR.**

**CAMPINAS.** Querino, 158; S. R., 48; Vinna, 28; Capitão, 28; P., 28; Moreno, 28; Oliveira, 58. Total: 328.

**DORIO.** — Isaura, 108; Ana, 108; Oliveira, 58; venda avulsa, 358800; lista n. 108, V. O., 28; Mario, 18; M. P., 18. Total: 848800.

**AMPARO (Lista n. 52).** — Antonio, 58; João, 28; P. P., 18; Ives, 48; V. Z., 18; H., 18; B., 18; X., 3000; A., 5000; B., 5000; X., 2000; V., 5000; L., 5000; M., 18; C., 3000; N. P., 4000; N. P., 15000; A., 5000; Uj., 58; M., 18; C., 18. Total: 308400.

**SANTOS.** — Bastos, 218; A., 18; H., 18; B., 18 e L., 18. Total: 258.

**S. BERNARDO.** — Germano, 68000; União Operaria, 128. Total: 188.

**S. CAETANO.** — Subscrição e venda avulsa, 208.

**FLORIANOPOLIS.** — M., 108; C., 58. Total: 158.

**CATANDUVA.** — Marino, 208.

**SOROCABA.** — C. de E. Socios, 1118; LICO. — B., 108; F., 108; M., 108; Z., 108; M., 108 e As., 108. Total: 608.

**QUAT. H.**, 108 e V., 58. Total: 158000.

## O nosso numero extraordinario

Demos terça-feira, 17 do corrente, um numero extraordinario, tratando dos grandes acontecimentos de caráter anarquista que se desenrolaram na Espanha e que vieram levantar o animo abatido de todos os sofridos da terra e de todos os verdadeiros revolucionarios que não pactuam com este regime de opressão e de tirania.

Esperamos que tenha agradado a todos os nossos leitores, mesmo para que vejam que não poupamos esforços na propaganda e procurem auxiliar-nos na medida de suas forças.

## Centro de Cultura Social

Somos forçados a ultima hora, a deixar para o proximo numero a noticia referente à fundação deste Centro.



## União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas

FILIAL DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Esta União teve na segunda-feira ultima, uma das suas reuniões de vibrante entusiasmo, uma assembleia numerosissima, que discutiu varios assuntos e aclamou sua nova comissão executiva.

Para segunda-feira, 23, está convocada a assembleia geral ordinaria.

Sapateiros, avante! Tudo pela União!

## Liga Operaria da Construção Civil

FILIAL DA F. O. S. P.

Para amanhã, domingo, está convocada mais uma reunião ordinaria que se efetuará ás 9 horas da manhã.

## Sindicato dos Operarios em Fabricas de Chapus

FILIAL DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Os operarios chapeteiros estão cada vez mais empunhados em vencer a apatia remanente na classe, trabalhando a sua comissão executiva no sentido de reerguer a moral do Sindicato.

## União dos Empregados em Cafés

FILIAL DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO

Foi bastante concorrida a assembleia que se realizou no dia 18 do corrente, onde se trataram assuntos referentes à Lei de 8 Horas e Lei de Férias. Falaram varios companheiros, manifestando-se vivo entusiasmo na classe, que continua a sua obra revolucionaria.

dessa Reparação curta e mais negra miseria, pois ninguém lhes dá uma cédula de Mo.

Todas essas reclamações foram pelos mesmos meios às altas autoridades do Estado. Mas a solução das misérias, encontrou o maior obstáculo: o entre os funcionarios de categoria que, como sempre, são mais realistas de que o rei.

## Sindicato dos Manipuladores do Pão

FILIAL DA F. O. S. P.

Este Sindicato distribuiu a seguinte circular:

«Companheiro: Reunindo-se no domingo, 22 do corrente, uma sessão solene, com a presença de representantes das organizações operarias da Capital, filiais da Federação Operaria de S. Paulo, para dar posse a nova Comissão Executiva que regerá os destinos do nosso Sindicato, es convidado a dar com tua presença, maior realce a este ato.

A Comissão Executiva espera que convidees aos teus amigos, Manipuladores e Confeitores, e ás 14 horas do dia 22 estejas na sede social, à rua Quintino Bocaiuva, 80 Saudações proletarias.

O SECRETARIO GERAL São Paulo, 17 de Janeiro de 1933.

## Em Juiz de Fóra

Desta cidade mineira, o maior centro fabril daquele Estado central, e que consti-

# FESTIVAL de Confraternização Proletaria da União dos Artífices em Calçados

Maç, 21 de Janeiro, ás 20 horas no Salão Celso Garcia, sito à rua do Carmo, 25, terá lugar um grande festival, o qual obedecerá ao seguinte

## PROGRAMA

- 1.ª Abertura pela Orquestra.
- 2.ª Conferencia pelo camarada J. CARLOS BOSCOLO, sob o tema: «ACORTAÇÃO E MULHER».
- 3.ª Pelo conjunto «Quinta Junqueira», será lido o drama e empolgante drama social, em 4 actos, intitulado:

## O Escravo de São Domingos

Os ingressos podem ser procurados à rua Quintino Bocaiuva, 80, e na Ladeira do Carmo, 7.

## Entre os operarios da Reparação de Aguas e Exgotos

Uma comissão de operarios que dedicam os seus esforços nesses misteres, talvez os mais ingratos entre todos os labores, mas os mais uteis para a coletividade, como seja a distribuição de agua e canalização de todas as excrecencias dos grandes aglomerados humanos que são as capitais e cidades populosas, procurou-nos para dizer quanto são explorados e como são vilanizados pelos directores desta repartição publica:

«Ha tempos vimos pleiteando para a classe algumas melhorias, como sejam a supressão do corte de 20 o/o que sofram os seus salarios em 1929, assim tambem da iniqua lavação dos seus miserimos salarios em 5 o/o que lhes são descontados desde 1930, para custodiar o pagamento da divida externa do Paiz».

«Ha mais. Pagam de 3 a 5 o/o para a Caixa de Aposentadorias e Pensões. Os desgraçados e infelizes operarios pagam um mez de salarios para «joia» — joia feita de lagrimas e ome — para a mesma Caixa.

Dilectam a abolição de todas essas extorções de que são vitimas. E mais e pior: o pagamento de seus salarios está sempre em grande atraso. E isso faz com que um empregado

para a assembleia a realizar-se no dia 22 do corrente no salão do «Minas Geraes F. C.» sito à Rua Muller n. 4 (Sobrado) ás 9 horas da manhã, para organizarmos o nosso Sindicato.

Vinde com o caracter ativo dar o vosso voto de acordo com a vossa experiencia

Sejamos unidos e fortes para o bem da classe!

A Comissão.

## União dos Operarios Metalurgicos

FILIAL DA FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO

Este sindicato marchando na vanguarda de suas aspirações, continua a fazer sua excelente obra de propaganda associativa e Educativa do proletariado do ferro e do aço; terça-feira p. p. realizou uma boa assembleia, à qual, além de seus esforçados militantes, compareceu grande numero de metalurgicos, tendo o camarada J. Carlos Boscolo, feito uma palestra sobre o Sindicato e os Politicos, que causou excelente impressão.

Para proxima terça-feira, estão convocados todos os delegados e a Comissão Executiva, para uma reunião em conjunto.

## Nosso Balançe

ENTRADAS	
Pacoteiros da Capital	1168300
Lista de administração	1048700
Subscrições e venda avulsa no interior	4915300
LISTA N. 32 - de S. Paulo	115500
Total	6538800

DESPESAS	
Deficit do balançe anterior	3718000
Condição e compensação de numero 9 (extraordinario) e da edição de hoje	6405000
Sócos para expedição	345200
Uma chave	35000
Papel, envelopes, penas, etc.	75000
Total	11057800

CONFRONTO	
Despesas	11057800
Entradas	6538800
Deficit	4519000

Pedimos, encarecidamente, aos poucos camaradas que ainda não sofram as suas contas de bilhetes de rifas, a fazer-lo durante esta semana, pois precisamos fechar o balançe da mesma, e assim nos evitamos o dissabor de incluir numa lista de detentores de rifas e ingressos.

## A nossa permuta

Recebemos, agradecemos e permitimos, com os seguintes jornais:

«A Classe», órgão geral de Sindicatistas e Ferroviarios — Rua Sales de Oliveira, 244, Campinas (Estado de S. Paulo).

«A Tribuna Operaria», órgão oficial da Liga Regional Operaria — Rua Newton Prado, 55, Bauri (Estado de S. Paulo).

«A Plebe», de Curitiba (Estado de Mato Grosso).

## A «A PLEBE» no Interior

EM S. BERNARDO (S. P. R.) Na sede da União Operaria — Rua Coronel Alfredo Floquer, 64.

EM SÃO CAETANO (S. P. R.) Na sede da União Operaria — Rua Santa Catarina, 11.

NA PENHA Na sede da Liga Operaria — Rua Antonio de Barros, 258.

EM SÃO PAULO O nosso jornal é encontrado em todas as bancas de jornais, na sede das organizações operarias, na rua Quintino Bocaiuva n. 80, e na nossa redação, Ladeira do Carmo — 7.

EM SOROCABA Com o camarada Albino Sbrana, à rua Ermidão, Matazozó, 61.

EM PORTO ALEGRE Na Livraria Internacional à rua Voluntarios da Patria, 1195.

EM PELOTAS Na sede da Liga Operaria. NO RIO DE JANEIRO Com o camarada Sebastião Batista, à rua Terço Ode, 148 n. 20, todos os dias, das 18 ás 20 horas.